



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

17 de Fevereiro de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

DISCURSO DE ACEITAÇÃO DE JOÃO LOURENÇO NA 38.ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONFERÊNCIA DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA UNIÃO AFRICANA AO ASSUMIR A PRESIDÊNCIA EM EXERCÍCIO DA ORGANIZAÇÃO

Adis Abeba, 17 de fevereiro de 2025

A PAZ E A SEGURANÇA SÃO DETERMINANTES NO DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES AFRICANOS

- Sua Majestade Mswati III do Reino de Eswatini
 - Sua Majestade Letsie III do Reino do Lesoto
 - Sua Excelência Mohamed Ould Ghazouani, Presidente da República Islâmica da Mauritânia e Presidente Cessante da União Africana;
 - Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo;
 - Sua Excelência Abiy Ahmed Ali, Primeiro-Ministro da República Democrática Federal da Etiópia e Anfitrião da Conferência;
 - Sua Excelência Mahmud Abbas, Presidente da Autoridade Palestiniana, nosso convidado especial.
 - Sua Excelência António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas;
 - Suas Excelências Representantes de Chefes de Estado e de Governo;
 - Sua Excelência Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão da União Africana;
 - Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Adis Abeba;
-
- Excelências;
 - Minhas Senhoras,
Meus Senhores;

Gostaria de manifestar a minha mais profunda gratidão a Sua Excelência Abiy Ahmed Ali, Primeiro-Ministro da República Democrática Federal da Etiópia e ao Povo etíope, por uma vez mais, tal como ocorre no mês de Fevereiro de cada ano,

albergarem a Sessão Ordinária da Conferência da mais importante Organização do continente africano, pela calorosa recepção e excepcional hospitalidade reservada a todas as delegações desde a nossa chegada a este belo país.

Agradeço, igualmente, a Sua Excelência Mohamed Ould Ghazouani, Presidente da República Islâmica da Mauritânia e Presidente cessante da União Africana, pela forma notável, dinâmica e proactiva como dirigiu a nossa organização durante este último exercício.

Foram desenvolvidas, durante o seu mandato, acções que contribuíram de forma apreciável para a realização dos principais objectivos definidos pela nossa organização para o ano que terminou, como o de se apostar na construção de sistemas educativos pujantes, de modo a permitir o acesso à educação de qualidade a todos os cidadãos africanos, tendo em vista à melhoria do desempenho do continente a nível global, em conformidade com os objectivos preconizados na Agenda 2063 da União Africana e com os da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Vossa Excelência deixa-nos um grande legado, cabendo-nos a responsabilidade de trabalhar no sentido de valorizar e potenciar ao máximo o trabalho por Si realizado, pelo que conto, para este efeito, com o apoio e experiência do Senhor Presidente e o dos outros Estados Membros da União Africana, de modo a que a República de Angola possa levar por diante uma Presidência que vá ao encontro das expectativas dos cidadãos do nosso continente e ajude a acrescentar mais um passo no caminho que percorremos para se alcançar o objectivo do desenvolvimento socioeconómico dos nossos países, a concretização da Agenda 2063 no quadro de todas

as acções e esforços que empreendemos para construir a “África que Queremos”.

Os meus agradecimentos estendem-se a cada Estado Membro da União Africana, especialmente aos da África Austral, região onde estamos inseridos, pela confiança depositada em Angola para presidir, neste ano de 2025, a União Africana, numa altura em que o nosso continente se depara com imensos problemas ligados à Paz e Segurança, que constituem um factor de bloqueio a todas as iniciativas e acções que procuramos levar a cabo em benefício do desenvolvimento das nossas nações.

Como é do conhecimento de todos, é a primeira vez que a República de Angola assume esta importante responsabilidade de conduzir os destinos do nosso continente nos próximos doze meses, o que me levará a olhar com atenção para os principais problemas de África e colocar ao serviço da nossa organização a nossa experiência na busca de soluções para as questões relativas à Paz e Segurança e cuidar da implementação pelos Estados membros, das políticas económicas e sociais que promovam o progresso e o desenvolvimento do nosso continente.

Tem para nós um significado muito especial o facto de assumirmos a presidência pro-tempore da União Africana neste ano de 2025, em que Angola comemora 50 anos da Independência Nacional.

**Excelências,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

No decurso desta Conferência, serão debatidas questões de grande relevo para a organização, funcionamento e crescimento da União Africana, bem como para a operacionalização de um modo prático da questão relativa à “Justiça para os Africanos e os Afrodescendentes por meio de Reparações”, que constitui o lema escolhido para este ano, e também o que Angola elegeu para a sua presidência, que está centrado na “importância do investimento nas infra-estruturas, como factor de desenvolvimento de África”.

A conjugação destes dois aspectos pode levar-nos a construir um canal de comunicação e de diálogo com os nossos parceiros internacionais, que os faça compreender a importância e vantagem de cooperar com uma África desenvolvida, industrializada, com capacidade para superar a fome, a pobreza, a miséria e o desemprego, reduzindo assim a probabilidade de conflitos armados e de emigrantes ilegais junto das suas fronteiras.

Teremos a oportunidade de abordar estas questões na 4ª Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, a ter lugar em Sevilha - Espanha - de 30 de Junho a 4 de Julho de 2025, por constituir uma oportunidade histórica para se redefinirem as regras de financiamento global baseadas na justiça económica e na inclusão.

Tendo em conta os compromissos assumidos em conferências anteriores, mas nem sempre cumpridos, designadamente o Consenso de Monterrey, a Declaração de Doha e a Agenda da Acção de Adis Abeba, a 4ª Conferência, a de Sevilha, visa responder aos desafios persistentes que se verificam no financiamento para o desenvolvimento e favorecer a adopção de soluções inovadoras e eficazes.

Temas como a justiça fiscal, o alívio da dívida, o financiamento climático, as reformas nas instituições financeiras globais e a inclusão social devem merecer a nossa atenção para que seja adoptada uma posição comum que garanta ao continente o reforço da sua influência na governação financeira global, uma redução dos custos do endividamento e o acesso aos recursos necessários para alcançar um desenvolvimento sustentável.

A concretização destes objectivos criará seguramente sinergias que vão dinamizar e ampliar as trocas comerciais, o intercâmbio cultural, técnico, tecnológico, científico e noutras áreas que poderão produzir vantagens significativas para todas as partes.

Acreditamos que nas perspectivas que traçamos para os nossos países enquanto governantes, incluímos programas a serem executados com um grande sentido de prioridade no domínio das infra-estruturas fundamentais, designadamente as vias rodoviárias e ferroviárias, os portos e aeroportos, as centrais de produção de energia eléctrica e respectivas linhas de transportação e distribuição, absolutamente indispensáveis para a industrialização do nosso continente e a melhoria das condições de vida das populações.

No decurso da presidência pro-tempore da União Africana que passamos a exercer a partir de hoje, pretendemos lançar, em articulação com todos os membros desta nossa instituição, um vasto plano de atracção de investimentos e de captação de recursos financeiros significativos junto dos nossos grandes parceiros internacionais, para que a Comissão da União Africana estabeleça as bases e defina os projectos de infra-estruturas a serem realizados.

Destaco o contributo que Angola poderá prestar ao desenvolvimento de África, colocando ao dispor o excedente energético que tem, para a mitigação das necessidades de vários países neste domínio.

Pela relevância e importância estratégica que assume no quadro da transportação de produtos diversos e também no do comércio intra-africano e no de África com o resto do mundo, gostaria de destacar a importância do Corredor do Lobito e dos Caminhos de Ferro tanzanianos TAZARA, que poderão desempenhar um papel incontornável na interconexão entre os países africanos e na promoção do comércio que pretendemos realizar no âmbito da Zona de Comércio Livre Continental Africana.

Tendo em vista o que referi anteriormente, considero que devemos ter uma estratégia bem definida para colhermos benefícios significativos do facto de a União Africana integrar o G20, o que constitui uma conquista essencial para garantir que o nosso continente seja parte activa nas decisões económicas globais.

**Excelências,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

As linhas estratégicas da presidência de Angola estão alinhadas, em termos gerais, com as acções prioritárias definidas a nível continental, no âmbito da aceleração do Segundo Plano Decenal de Implementação da Agenda 2063 correspondente ao período de 2024 a 2033, centradas nas infra-estruturas de Transporte e Conectividade, Energia e Recursos Naturais, Paz e Segurança, Agricultura e Economia Azul, Integração

Continental e Zona de Comércio Livre, Educação e Capacitação e Parcerias Estratégicas.

Neste quadro das grandes linhas da nossa actuação, adquire uma importância central a questão da Paz e Segurança, por se tratar de um dos principais pressupostos para se materializarem as aspirações contidas na Agenda 2063 da União Africana, em especial o programa que estabelece o “Silenciar das Armas até 2030”, que visa transformar África numa região pacífica, segura e confiante num futuro promissor e de prosperidade para todos nós africanos, decididos a colocar o nosso continente na rota do desenvolvimento.

No relatório sobre as acções que realizei no quadro das minhas atribuições como Campeão da União Africana para a Paz e Reconciliação em África, apresentarei de forma mais detalhada as acções que empreendi para ajudar a restituir a paz ao nosso continente e em especial à região Leste da RDC.

Também vos falarei da minha visão sobre o que será essencial levarmos a cabo no futuro, para que se consiga pôr um fim definitivo aos conflitos em África e fazer face aos desafios que as mudanças inconstitucionais de governo, o terrorismo e mais recentemente a invasão e ocupação de territórios de países vizinhos, nos colocam.

Temos ainda os desafios que se prendem com as catástrofes naturais, resultantes das alterações climáticas e dos surtos de Marburgo, Ébola, de varíola de origem animal e da Cólera, que ciclicamente nos afecta e nos obriga a trabalhar de forma unida e solidária, para que encontremos soluções colectivas para a sua superação.

Nesta perspectiva, considero essencial que olhemos para a 3ª Conferência dos Oceanos agendada para o corrente ano em Nice, França, como uma oportunidade para se discutirem as principais preocupações que sobre esta matéria afligem o nosso continente.

Tendo mais de trinta países costeiros, o continente deverá ter como objectivos a protecção dos ecossistemas marinhos, promover uma economia azul sustentável e intensificar as acções contra a pesca ilegal, a poluição marinha e as alterações climáticas que são, na verdade, desafios gigantescos a que temos de fazer face permanentemente.

Quero desde já manifestar a esperança de que esta Conferência contribua para a segurança alimentar, para o reforço da resiliência costeira e crie condições para que se mobilize o financiamento internacional para projectos sustentáveis no quadro da economia azul.

Excelências,

Neste ano da presidência angolana, vamos trabalhar em coordenação com a Comissão da União Africana, para mobilizar maiores recursos financeiros por via do reforço da quotização de cada Estado Membro, para que possamos assim dotar-nos dos recursos necessários à realização de projectos e programas a nível continental, reduzindo assim a dependência relativamente ao financiamento externo.

**Excelências,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Estamos a viver um ambiente internacional extremamente desafiante em face dos nefastos efeitos dos conflitos que o continente enfrenta, bem como dos que vive o Leste da Europa e a Região do Médio Oriente.

Apesar disso, temos a plena convicção de que, se conjugarmos esforços e unirmos as nossas forças, conseguiremos ultrapassar estes grandes desafios e construir a África com que sonhamos e com uma voz cada vez mais activa na abordagem dos grandes problemas que afligem a Humanidade.

É neste contexto que considero que devemos continuar a agir como um só corpo no sentido de que a ONU se torne mais inclusiva e alinhada com os desafios e oportunidades de hoje, devendo a reforma do Conselho de Segurança continuar a ser uma prioridade fundamental para o nosso continente, pelo que é importante que reafirmemos o nosso compromisso com o Consenso de Ezulwini e a Declaração de Sirte de 2005, a favor de dois lugares de Membros Permanentes com o direito de veto e outros privilégios inerentes.

Excelências,

Gostaria de pedir a todos a maior contribuição possível para que a presidência da nossa organização continental que a partir de hoje assumo, possa decorrer num clima de grande compreensão e com o dinamismo que se impõe, neste longo caminho que juntos percorremos pela transformação de África num continente de riqueza e de prosperidade para seus filhos.

Permitam-me que transmita uma palavra de apreço a Sua Excelência Moussa Faki Mahamat e aos Comissários que

cessam hoje as suas funções na Comissão da União Africana, pelo excelente trabalho desenvolvido no decurso dos seus mandatos, ao serviço da nossa causa comum.

Desejo à nova liderança sénior da Comissão da União Africana muitos sucessos no desempenho das novas funções, enquanto apelamos para que o espírito pan-africano e os ideais dos Pais Fundadores continuem a guiar o futuro da nossa organização continental.

Declaro que aceito exercer a Presidência pro tempore da União Africana a partir deste momento e considerar que as lágrimas que derramamos hoje pela perda do grande líder africano SamNujoma seja a força que nos permita vencer os desafios que temos pela frente.

Muito obrigado! *(J.A.)++++*

JORNAL DE ANGOLA *On Line*

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 2025

Liderança da União Africana é uma vitória dos angolanos

O Presidente da República, João Lourenço, considerou a sua chegada ao posto mais alto da União Africana (UA), no último sábado, em Adis Abeba, Etiópia, uma vitória dos angolanos.

Ao reagir ao facto, momentos depois da eleição, o Chefe de Estado sublinhou que os angolanos estão todos de parabéns. “Não é o João Lourenço que assume, mas é o país.

É Angola que assume a presidência pro tempore da União Africana, neste período que vai de Fevereiro do corrente ano a Fevereiro do próximo ano”, destacou o Presidente da República. João Lourenço reiterou que a presidência angolana vai dedicar uma maior atenção às questões relacionadas com a paz e segurança, por serem um dos actuais desafios do continente.

“Como sabemos, o continente está a atravessar um momento difícil em matéria de paz e segurança”, ressaltou o novo líder em exercício da União Africana, reforçando que, ao lado deste desafio, estará, igualmente, a questão da subida, ao máximo possível, das economias dos Estados-membros.

“Vamos apostar, sobretudo, em procurar mobilizar recursos para as infra-estruturas de que o nosso continente carece”, adiantou o Estadista angolano. Sobre este particular, o Presidente João Lourenço ressaltou que o continente

carece, principalmente, de vias rodoviárias e ferroviárias, de companhias aéreas que operem de um país para o outro, de formas a evitar que se tenha de ir até outros continentes para, depois, voltar ao ponto de partida. “Portanto, a aposta será aí, em vias de comunicações rodoviárias, ferroviárias, aeroportuárias e, sobretudo, em infra-estruturas energéticas”, destacou o actual líder da União Africana.

No discurso de aceitação feito na sala do plenário da sede da União Africana, depois da confirmação da sua eleição, o Chefe de Estado angolano elegeu como uma das bandeiras do seu consulado a aposta na atracção de investimentos e de captação de recursos financeiros significativos, junto dos grandes parceiros internacionais, para que a organização estabeleça as bases e defina os projectos de infra-estruturas a serem realizados.

Para a materialização das linhas estratégicas da presidência angolana, em termos gerais, João Lourenço disse contar com todos os membros da União Africana, para a execução das acções prioritárias definidas a nível continental, no âmbito da aceleração do Segundo Plano Decenal de Implementação da Agenda 2063, correspondente ao período de 2024 a 2033. Temas como a justiça fiscal, o alívio da dívida, o financiamento climático, as reformas nas instituições financeiras globais e a inclusão social vão fazer, igualmente, parte das prioridades, tal como disse o Presidente da União Africana.

A estratégia, esclareceu o estadista angolano, passa pela adopção de uma posição comum, que garanta ao continente o reforço da sua influência na governação financeira global e uma redução dos custos do endividamento, assim como o acesso aos recursos necessários para alcançar um desenvolvimento sustentável.

O líder em exercício da União Africana disse que a concretização destes objectivos criará, “seguramente”, sinergias que vão dinamizar e ampliar as trocas comerciais, o intercâmbio cultural, técnico, tecnológico, científico e noutras áreas, que poderão produzir vantagens significativas para todas as partes. (J.A.)++++

João Lourenço agradece contribuição de todos pelo sucesso da Cimeira da União Africana

O Chefe de Estado, João Lourenço, na qualidade de Presidente da União Africana (UA) agradeceu, domingo, a contribuição de todos que participaram na 38.ª Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA, que decorreu em Adis Abeba, na Etiópia.

Ao proferir as palavras finais de encerramento, o estadista angolano disse que durante a Cimeira foi possível “adoptar todos os documentos submetidos a discussão, obviamente com as emendas que se mostraram necessárias”.

O novo líder da maior instituição politico-diplomática do continente agradeceu, também, o trabalho da Comissão da União e seus comissários, aproveitando a ocasião para felicitar o Presidente eleito (Mahmoud Yussuf) e a Vice-Presidente (Selma Haddadi).

De hoje em diante, começa o processo de transição ao nível da Comissão (secretariado) da União, sendo dos regulamentos que a entrega de pastas dos quadros cessantes aos agora eleitos se faça no período de trinta dias.

O tema para a acção da União Africana em 2025 é “Justiça para os Africanos e Afrodescendentes através de Reparações”. Angola elegeu para a sua presidência o lema “Importância do Investimento nas Infra-estruturas como Factor de Desenvolvimento de África”. (J.A.)++++

Chefes de Estado encerram Cimeira da UA com jantar oficial

Os Presidentes e os primeiros-ministros que representaram os respectivos países na Cimeira de líderes africanos, em Adis Abeba, capital da Etiópia, no último fim-de-semana, foram convidados de honra do Chefe do Governo do país anfitrião, primeiro-ministro, Abiy Ahmed Ali, a um jantar de gala.

O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, actual Presidente da União Africana e a Primeira-Dama, Ana Dias Lourenço, fizeram parte da distinta noite.

João Lourenço e Ana Dias Lourenço estiveram à mesa, na companhia do primeiro-ministro etíope, Abiy Ahmed Ali, do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, do ex-presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki Mahamat e outras altas entidades. (J.A.)++++

João Lourenço e Daniel Chapo mantém encontro em Adis Abeba

O Presidente João Lourenço manteve, este domingo, um encontro, em Adis Abeba, na Etiópia, com o Chefe de Estado de Moçambique, Daniel Chapo.

A audiência serviu para abordar questões de interesse aos dois Estados. O encontro entre os dois líderes realizou-se no âmbito da 38.ª Sessão dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, que decorre desde sábado, na capital etíope. (J.A.)++++

Ana Dias Lourenço eleita vice-presidente das Primeiras-Dama Africanas

A Primeira-Dama de Angola, Ana Dias Lourenço, foi eleita, sábado, a vice-presidente da Organização das Primeiras-Damas Africanas para o Desenvolvimento (OA-FLAD).

A eleição ocorreu durante os trabalhos da 29.^a Assembleia Geral Ordinária da Organização, que decorre em Adis Abeba, Etiópia, e termina este domingo. A Primeira-Dama da Serra Leoa, Fátima Maada Bio, é a Presidente da OAFLAD, segundo avançou a Presidência da República.

A eleição da Primeira-Dama da República para a nova liderança da OAFLAD reforça o compromisso de Angola com a promoção dos direitos das mulheres e o desenvolvimento do continente africano.

A 29.^a Assembleia Geral Ordinária da Organização das Primeiras Damas para o Desenvolvimento, cujos trabalhos concluem hoje, decorre à margem da 38.^a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, onde Angola assumiu a presidência da organização.

O tema da reunião das Primeiras Damas africanas é "Desde Beijing, Primeiras Damas Promovendo a Liderança e os Direitos das Mulheres através do Património Africano".(J.A.)++++

Os encontros do Presidente João Lourenço no quadro da 38.^a Conferência da União Africana

Na capital etíope, o Presidente de Angola encontrou-se também com o Primeiro-Ministro do Egipto, Mustafa Kamal Madbouly, com quem abordou as relações de cooperação entre os dois Estados, que perduram há 38 anos.

Angola e Egipto cooperam há mais de 35 anos. As relações de cooperação político-diplomáticas entre Angola e o Egipto foram formalizadas em 26 de Março de 1987, por via da assinatura em Luanda do Acordo Geral de Cooperação Económica, Científica e Técnica.

As empresas egípcias foram das primeiras que prestaram um importante apoio ao programa do Executivo

angolano de combate à Covid-19, com o fornecimento de diversos equipamentos de biossegurança e consumíveis hospitalares.

Daniel Chapo recebido pelo novo líder da UA

O Presidente João Lourenço, já na qualidade de novo líder da União Africana (UA), recebeu, em audiências separadas, à margem da 38.ª Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA, os Chefes de Estado de Moçambique e da República do Congo, Daniel Chapo e Denis Sassou Nguesso, respectivamente.

O estadista moçambicano aproveitou a ocasião para apresentar ao Presidente em Exercício da UA o quadro real do seu país em termos políticos, económicos e sociais, depois das eleições multipartidárias realizadas em Outubro do ano passado.

“Angola vai realizar um excelente trabalho”

O presidente da Comissão da União Africana (CUA), o tchadiano Moussa Faki Mahamat, também manteve um encontro com o Presidente João Lourenço, a quem apresentou a agenda de trabalho do mandato do Presidente angolano durante a sua liderança nos destinos da União Africana.

Moussa Faki Mahamat, no final do encontro, mostrou-se confiante no trabalho que Angola vai realizar em prol do desenvolvimento da organização, tendo sublinhado que a experiência acumulada pelo país nos processos de paz e segurança no continente será uma mais-valia para a organização.

“Angola já tem desempenhado este papel, no âmbito do Processo de Luanda, e estamos confiantes de que realmente realizará um trabalho excelente”, destacou o diplomata tchadiano, em fim de missão como presidente da CUA, para quem Angola vai desempenhar um papel importante como Presidente da União Africana.

“Sabem que Angola tem muita experiência no âmbito do conflito entre o Rwanda e a RDC”, frisou. Moussa Faki Mahamat ressaltou que João Lourenço já tem dado mostras, como Campeão para a Paz e Reconciliação em África, de que vai desenvolver uma presidência marcante: “Tem já este dossier à sua mesa e pensamos que, durante a sua presidência, não será diferente”, realçou.

A 38ª Conferência Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, realizada em Adis Abeba, Etiópia, foi marcada por intensas reuniões e audiências mantidas pelo Presidente da República de Angola, João Lourenço, que assumiu a presidência rotativa da organização continental.

Nos dias que antecederam a conferência, João Lourenço realizou encontros estratégicos com líderes africanos e altos representantes de organizações internacionais para debater as prioridades da sua agenda à frente da União Africana (UA). Entre os temas abordados estiveram a paz e segurança no continente, o reforço da integração económica e o fortalecimento das instituições democráticas africanas.

Durante os três dias da Cimeira, o novo líder da União Africana recebeu em audiência vários Chefes de Estado, Primeiros-Ministros e representantes de organismos regionais, reforçando o compromisso de Angola com o multilateralismo africano. As reuniões tiveram como foco a implementação de estratégias para a resolução de conflitos, o combate ao terrorismo e o desenvolvimento sustentável do continente.

Com uma agenda dinâmica e uma forte presença diplomática, o Presidente João Lourenço inicia o seu mandato na liderança da União Africana consolidando a posição de Angola como um actor relevante na geopolítica africana e reforçando os pilares para uma maior unidade e desenvolvimento no continente.

João Lourenço em audiência com Denis Sassou Nguesso

Na audiência com o homólogo da República do Congo, Denis Sassou Nguesso, estiveram em análise questões de interesse comum. De recordar que os dois Presidentes estiveram juntos em Janeiro deste ano, durante uma visita de trabalho que o estadista angolano efectuou a Brazzaville, a convite do homólogo congolês.

No encontro em Brazzaville, os dois líderes analisaram questões de interesse bilateral, assim como a situação de segurança regional. João Lourenço vinha de Kampala, capital do Uganda, onde presidiu à Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre Programas Abrangentes de Desenvolvimento Agrícola em África (CAADP).

Homólogos abordam cooperação bilateral

O Presidente João Lourenço, antes do início dos trabalhos da 38ª Conferência Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, encontrou-se com o seu homólogo do Senegal, Bassirou Diomaye, com quem abordou assuntos relacionados às relações entre os dois países.

Este foi o primeiro encontro de Bassirou Diomaye com o Chefe de Estado angolano. O actual Presidente do Senegal, de 45 anos, assumiu o cargo em Abril de 2024. (J.A.)++++

Presidente da República deixa Adis Abeba

O Presidente da República, João Lourenço, deixou, na manhã desta segunda-feira, a Adis Abeba, capital etíope, onde participou na 38.ª Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana e assumiu a liderança da maior organização político-diplomática da organização do continente.

Antes de deixar o Aeroporto de Adis-Abeba, João Lourenço, que se faz acompanhar da Primeira-Dama da

República, Ana Dias Lourenço, recebeu cumprimentos de despedida do Primeiro-Ministro da Etiópia, Abiy Ahmed Ali. Os trabalhos da 38.^a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA) terminaram domingo, com uma intervenção final do novo líder a organização, João Lourenço.

Na sede da União Africana, o Presidente da República dirigiu, também, a reunião de alto nível da União Africana, manteve encontros separados com vários Chefes de Estado e participou de um jantar de gala que reuniu os principais líderes do continente.

É a primeira vez que Angola assume a liderança da União Africana, num ano (2025) em o país comemora 50 anos de Independência Nacional no próximo dia 11 de Novembro.

(J.A.)++++

Josefa Sacko distinguida com a medalha de honra

A diplomata angolana Josefa Sacko, em fim de missão na União Africana como comissária para a Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Ambiente Sustentável, foi distinguida, domingo, pela organização com a medalha de honra e um diploma de mérito.

O gesto veio do presidente cessante da União Africana, o estadista da Mauritânia Mohamed Oud Ghazouani. A distinção ocorreu à margem da 38.^a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo, na qual foram, igualmente, contemplados, com a mesma distinção, o presidente cessante da Comissão da União Africana, Moussa Faki, e o comissário para o Desenvolvimento Económico, Comércio, Indústria e Minas, Albert Muchanga.

Josefa Sacko, nomeada em Dezembro de 2019, pela New African Magazine, como uma das 100 personalidades africanas mais influentes, cumpriu dois mandatos como

comissária da União Africana. O primeiro mandato iniciou-se de 2017 até 2020 e o segundo foi de 2021 a 2024. Do seu percurso profissional, consta passagem pela Organização Inter-Africana do Café (OIAC), na qualidade de secretária-geral. (J.A.)++++

Analizadas técnicas avançadas para dar combate à corrupção

O procurador-geral da República, Hélder Pitta Gróz, e o procurador – geral adjunto russo, Piotr Gorodov, abordaram, em Moscovo, o combate à corrupção, os crimes ambientais e todos aqueles que envolvem o uso das tecnologias de informação, inteligência artificial, bem como o tráfico de drogas.

De acordo com uma nota da Procuradoria-Geral da República, enviada ao Jornal de Angola, Hélder Pitta Gróz deslocou-se à Rússia, na tarde de sábado, para colher a experiências relativamente aos crimes actuais.

No encontro, refere o documento, os procuradores enfatizaram que a criminalidade não tem fronteiras e por este motivo existe a necessidade do reforço de cooperação entre o Ministério Público angolano e a sua congénere russa.

Além do procurador adjunto russo, Hélder Pitta Groz, que desembarcou no aeroporto Domodedovo, foi também recebido pelo embaixador de Angola na Rússia, Augusto Cunha, avança o documento.

Cooperação bilateral

Angola e a Rússia assinaram, no ano passado, um memorando de entendimento para intensificar a cooperação bilateral e a interacção sobre temas de natureza legal. O documento foi assinado à margem da Cimeira dos Procuradores-Gerais do G20, no Rio de Janeiro, Brasil.

Na ocasião, o PGR russo, Igor Krasnov, manifestou "um firme compromisso com uma maior interacção sobre a mais ampla gama de questões legais". (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 17 de Fevereiro de 2025

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores